

0798 - A NARRATIVA DE PACIENTES NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS E MÉDICOS - Francielle Janaina de Souza (Faculdade de Medicina, Unesp, Botucatu), Eliana GoldFarb Cyrino (Faculdade de Medicina, Unesp, Botucatu) - francielle_janaina@yahoo.com.br.

Introdução: A disciplina Interação Universidade Serviço Comunidade é desenvolvida no primeiro e segundo ano de graduação em Enfermagem e Medicina e propõe vivências em cenários e práticas voltados à ações na atenção primária. Permite aos alunos vivenciem o trabalho em equipe e interação com comunidades, desenvolvendo atividades importantes à profissão como: cuidado, acolhimento, escuta e compreensão. No primeiro ano o foco é o desenvolvimento da criança, no segundo ano é a saúde da família e do adulto, implementada na semana de integração básico-clínico, que utiliza a Aprendizagem Baseada em Problema, com participação das disciplinas e que teve como tema, em 2011, o paciente com aterosclerose. **Objetivos:** Escrever uma narrativa sobre a história de vida e da doença do paciente, a ser anexada ao prontuário deste. Relatar na narrativa aspectos sobre a vida do paciente e os impactos da doença. Propor ações que minimizem tais impactos e recomendações que proporcionem melhoria na qualidade de vida. **Métodos:** Durante a semana de integração, alunos de graduação em Enfermagem e Medicina foram divididos em duplas e cada uma ficou responsável por realizar entrevista domiciliar a paciente com cardiopatia. A entrevista foi construída pelos estudantes, com apoio docente, com perguntas sobre: vida pessoal, diagnóstico da doença, tratamento, impactos da doença na vida, trabalho e família. Após a entrevista os alunos discutiram as histórias de cada paciente propondo ações e recomendações que poderiam ser feitas em nova visita. **Resultados:** A paciente entrevistada contou que foi criada por uma madrinha, casada três vezes, teve oito filhos, dos quais três faleceram. Tem vários problemas de saúde: usa marca-passo, tem diabetes, pressão alta, pedra na vesícula e teve câncer de pele. Enfrenta as doenças sem ajuda dos filhos. Tem consciência da importância do tratamento e tenta segui-los corretamente, embora reconheça que dificuldades financeiras influenciam a realização deste. Apesar dos problemas, é uma pessoa que não se deixa abater e que tenta se adaptar as adversidades que a vida lhe apresenta. A discussão em grupo proporcionou reflexão sobre como cada pessoa reage ao tratamento, mesmo com problemas semelhantes. Permitiu notar que em conjunto os alunos podem relacionar idéias e formular estratégias viáveis para cada paciente. **Conclusão:** A realização de visita domiciliar a enfermos acrescenta muito à formação profissional dos estudantes, possibilitando conhecer realidade distinta e a influência direta desta sobre o tratamento. O debate em grupo permite compartilhar experiências e a possibilidade de formulação, em conjunto, de alternativas viáveis a serem propostas aos pacientes. A construção das narrativas dos pacientes pode potencializar a aprendizagem do estudante.